

A
MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: CESSNA 170-A	Unidade ou Proprietário: Aeroclube de São Carlos
	Matrícula: PT-AFZ	
ACIDENTE	Data/hora: 04 AGO 74 - às 16:30	Tipo: Aterragem Brusca
	Local: Varginha	Classificação: G R A V E
	Estado: Minas Gerais	

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Após o toque na pista, a aeronave começou a desviar-se para a esquerda; o piloto acionou os freios, entretanto não conseguiu alinhar a aeronave, permitindo que ela acentuasse a curva, partindo o trem de pouso direito e causando ferimentos leves aos ocupantes.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não havendo indícios de influência dos aspectos fisiológico e psicológico no acidente.

2.2 Fator Material

Não influiu.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

A aeronave não estava com as cadernetas escrituradas; não há indícios de deficiência de manutenção como fator contribuinte para o acidente.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclube Carlos Prates desde 1973, categoria Privado.

2.3.3 Experiência de Vôo:

Não houve pesquisa sobre a experiência do piloto para o vôo que efetuava no tipo de aeronave.

2.3.4 Meteorologia

Não influiu.

2.3.5 Infra-estrutura

Não influiu.

2.3.6 Navegação

Não influiu.

2.3.7 Comunicações

Não influíram.



- 2.3.8 Peso e Balanceamento
Não influíram.
- 2.3.9 Normas Operacionais
Não influíram.
- 2.3.10 Legislação
Nada a relatar.
- 2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros
Não havia no local.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que não foi possível se estabelecer a experiência de vôo do piloto; como não houve influência significativa da direção e intensidade do vento, é provável que o piloto tenha se descuidado após o toque na pista, permitindo que a aeronave desviasse para a esquerda. Apesar de sua tentativa de alinhar novamente utilizando os freios, a aeronave não mais obedeceu, provavelmente pelo deslizamento das rodas no calho da pista; a curva acentuou até o ponto em que o esforço sobre o lado direito provocou a quebra do trem de pouso, causando avarias graves na asa, montante e carenagens do lado direito, ferindo levemente o piloto e dois passageiros que o acompanhavam.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

- Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não contribuiu.
- Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não contribuiu.
- Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE DE AERONÁUTICA
Deficiência na Operação da Aeronave.

5. CONSEQUÊNCIAS

- Pessoais - O piloto e um passageiro sofreram ferimentos leves.
- Materiais - A aeronave sofreu avarias leves.
- A terceiros - Não houve.

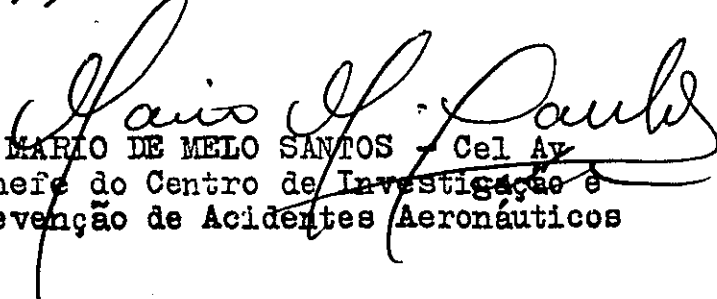
6. RECOMENDAÇÕES

Os pilotos devem ter em mente que o pouso é uma das fases críticas do vôo, onde reações imprevistas das aeronaves exigem que eles estejam atentos e prontos a reagir, antes que o acidente se torne inevitável; deficiências de infra-estrutura e condições me

teorológicas são alguns dos fatores que podem interferir no pouso surpreendendo o piloto, que se estiver preparado técnica e psicologicamente poderá evitar acidentes com perdas materiais e humanas elevadas.

=====

Em, 17/FEV/75.


MARIO DE MELO SANTOS - Cel Av
Chefe do Centro de Investigações e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

A P R O V O:

Ten Brig Faria Lima
Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/JSP